

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7



Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7



Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Mariane Aparecida Freitas  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 7 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-421-4

DOI 10.22533/at.ed.214202908

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu sétimo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre análises de dados epidemiológicos, como por exemplo: - Análise do perfil epidemiológico da sífilis congênita na região Centro Oeste do Brasil entre 2013-2018, - O perfil epidemiológico e a mortalidade de idosos internados por desnutrição no Tocantins entre 2014- 2019 utilizando Sistemas de informações em saúde do DATASUS, - Cenário epidemiológico da coqueluche em um distrito sanitário do Recife, Pernambuco, 2008 A 2017.

Nessa edição teremos também pesquisas que apresentam: - Plano de contingência para enfrentamento e controle da Dengue, Zika e Chikungunya e para enfrentamento e controle de hepatites B e C, - Dados epidemiológicos da febre amarela 2016-2018, da Doença de Chagas na Bahia, Brasil (2015-2019), - Plano de Ação contra Leptospirose em Belém – PA, - Aspectos laboratoriais da Leishmaniose, - Comparação entre os resultados de campanhas de detecção de Bócio em transeuntes voluntários de uma praça central de ribeirão preto, SP- (2013 a 2019), - Concepções dos profissionais de saúde sobre tuberculose na cidade de São Gonçalo, Rio De Janeiro.

Será demonstrada uma análise com projeção censitária indígena para o planejamento das políticas de saúde, um estudo sobre contaminação microbiológica em telefones celulares, será descrito um trabalho sobre: Desfiguração facial - uma abordagem multidimensional: teoria e modelos.

Essa obra também oportuniza leituras sobre a gestão de conflitos e combate às manifestações de violência em escolas públicas de Barcarena (Pará – Brasil), sobre epidemiologia das internações por câncer de cabeça e pescoço nos últimos 5 anos no Brasil,

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados ao câncer, teremos os seguintes trabalhos: - Análise da correlação da apoptose e o câncer: moléculas inibidoras das proteínas antiapoptóticas, - Uso da vitamina D no tratamento do câncer e influência de polimorfismos genéticos, - Imunoterapia no câncer de mama, - Acesso ao diagnóstico e tratamento de câncer de mama no estado do Piauí, - Aplicação da Escala Misscare em um serviço de oncologia: uma contribuição à segurança do paciente, - Magnitude da mortalidade por câncer cérvico uterino, - Análise epidemiológica da aplicação global de diferentes políticas públicas de combate ao câncer cervical.

Então, diante do percurso de aprendizado sobre tantos temas das ciências da saúde, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume que apresenta assuntos tão importantes de epidemiologia, tratamentos, processo saúde-doença, saúde pública e coletiva.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CENTRO OESTE ENTRE 2013-2018**

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Luiz Henrique Ribeiro Motta

Rafael Guimarães de Souza

Fernanda Rodrigues Teodoro

João Gualda Garrido Trajano

Tiago de Paula Souza Aidar

Márcio Augusto Garcia de Souza

Antônio Luciano Batista de Lucena Filho

Paula Cintra Dantas

Izabella Bezerra Pinheiro Esposito

Kaio César Oliveira Santos

Acimar Gonçalves da Cunha Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.2142029081**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E A MORTALIDADE DE IDOSOS INTERNADOS POR DESNUTRIÇÃO NO TOCANTINS ENTRE 2014- 2019 UTILIZANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO DATASUS**

Natália Ferreira Bueno

Victor Vargas de Oliveira

Karina Sartori Silva Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.2142029082**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE EM UM DISTRITO SANITÁRIO DO RECIFE, PERNAMBUCO, 2008 A 2017**

Tarciana Duarte de Souza Matos

Maria Olívia Soares Rodrigues

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2142029083**

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### **PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO E CONTROLE DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS – PA**

Ketre Iranmarye Manos Nascimento

Camila do Carmo e Silva

Carla Dulcirene Parente Novaes

Jéssica Pará Amaral

Hanna Rosário Nery

Sheine Alves de Souza

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.2142029084**

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
<b>DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA FEBRE AMARELA 2016-2018</b>	
Joseval dos Reis Pereira	
Francelino Darcy Braga Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2142029085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
<b>PANORAMA DA DOENÇA DE CHAGAS NA BAHIA, BRASIL (2015-2019)</b>	
Jamille Santos Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2142029086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
<b>PLANO DE AÇÃO CONTRA LEPTOSPIROSE EM BELÉM - PA</b>	
Wainnye Marques Ferreira	
Maria Eduarda Rendeiro Furtado	
Renan Wallace de Andrade Alves	
Vitória de Souza Lima	
Vanessa Moraes de Paiva	
Lucas Santana Takashima	
Larissa Pantoja Machado de Souza	
Jorge Walber Pombo Marques Junior	
Maria Helena Rodrigues de Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2142029087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
<b>ASPECTOS LABORATORIAIS DA LEISHIMANIOSE</b>	
Felipe Dantas de Lira	
Francisco Eduardo Ferreira	
Higor Braga Cartaxo	
Cícero Lasaro Gomes Moreira	
Patrícia Pereira da Silva Dias	
Denilson de Araújo e Silva	
Lidhyane Trajano de Sousa	
Risângela Saraiva de Alencar	
Saleili Alves de Sousa	
Geovana Pinheiro de Freitas	
Damião Emídio de Sousa Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2142029088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>76</b>
<b>PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO E CONTROLE DE HEPATITES B E C</b>	
João Vitor Oliveira Moraes	
João Vitor Smith Martins	
Lara Rosa Cardoso e Cardoso	
Luan Monte Pereira	
Raissa Maria Albuquerque Pinheiro	
Thales Henrique de Almeida Barbosa	

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.2142029089**

**CAPÍTULO 10..... 88**

**COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DE CAMPANHAS DE DETECÇÃO DE BÓCIO EM TRANSEUNTES VOLUNTÁRIOS DE UMA PRAÇA CENTRAL DE RIBEIRÃO PRETO, SP- ANOS de 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019**

Maria Lúcia D'Arbo Alves

André Leal de Lira

Carolina Barbosa Borges de Oliveira

Stella Caetano Abujamra

**DOI 10.22533/at.ed.21420290810**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

**PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL**

Sandra Maria dos Santos

Maximilian Wilhelm Brune

Fernando Riegel

Elias Marcelino da Rocha

Liliana Sampaio Costa Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.21420290811**

**CAPÍTULO 12..... 121**

**CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM TELEFONES CELULARES**

Filomena Marafon

Jonas Goldoni

Sabine de Rocco Donassolo

Beatriz da Silva Rosa Bonadiman

Caroline Zarzeka

Margarete Dulce Bagatini

**DOI 10.22533/at.ed.21420290812**

**CAPÍTULO 13..... 130**

**FACIAL DISFIGUREMENT - A MULTIDIMENSIONAL APPROACH: THEORY AND MODELS**

José Mendes

Rui Rego

**DOI 10.22533/at.ed.21420290813**

**CAPÍTULO 14..... 143**

**GESTÃO DE CONFLITOS E COMBATE ÀS MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BARCARENA – PARÁ – BRASIL**

Diniz Antonio de Sena Bastos

Elias Lopes da Silva Junior

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Luiz Rodrigo Brandão Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.21420290814**

**CAPÍTULO 15..... 165**

**EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL**

Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte  
Vitória Lúcio Henrique  
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.21420290815**

**CAPÍTULO 16..... 173**

**ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DA APOPTOSE E O CÂNCER: MOLÉCULAS INIBIDORAS DAS PROTEÍNAS ANTIAPOPTÓTICAS**

José Chagas Pinheiro Neto  
Luã Kelvin Reis de Sousa  
Maria Hillana Nunes  
Jemima Silva Kretli  
Denise Coelho de Almeida  
Bárbara Lorena dos Reis Sousa  
Nathalia da Silva Brito  
Nágila Iane Pacheco  
Mateus Sena Lira  
Erica Melo Lima  
Mateus Henrique de Almeida da Costa  
Yara Maria da Silva Pires  
Jociane Alves da Silva Reis  
Danilo Henrique Paes De Lima  
Bárbara Leite da Silva  
Alice Lima Rosa Mendes  
Hyan Ribeiro da Silva  
Gerson Tavares Pessoa

**DOI 10.22533/at.ed.21420290816**

**CAPÍTULO 17..... 183**

**USO DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DO CÂNCER E INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS**

Andressa Rodrigues Lopes  
Wagner Gouvêa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.21420290817**

**CAPÍTULO 18..... 195**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: IMUNOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA**

Vinícius Schammass Penatti  
Luciane de Andrade Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.21420290818**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>213</b>
<b>ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	
Carlos da Cunha Oliveira Júnior	
Jelson Rui Piauilino Lima	
Rafael Mesquita Mororó Aragão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21420290819</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>222</b>
<b>APLICAÇÃO DA ESCALA MISSCARE EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA: UMA CONTRIBUIÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE</b>	
Camila Neves da Silva	
Eliane Goldberg Rabin	
Aline Brenner de Souza	
Karin Viegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21420290820</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>235</b>
<b>MAGNITUDE DA MORTALIDADE POR CÂNCER CÉRVICO UTERINO</b>	
Percilia Augusta Santana da Silva	
Nara Pereira de Faria Carvalho de Alencar	
Tamyres Mayara Brito Negri	
Flavia Mara de Oliveira Campos	
Lillian Sorany Costa do Nascimento	
Sarah Lais Rocha	
Kecyani Lima dos Reis	
Analécia Dâmaris da Silva Alexandre	
Hugo Santana dos Santos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21420290821</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>244</b>
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA APLICAÇÃO GLOBAL DE DIFERENTES POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO CÂNCER CERVICAL</b>	
Heloísa Cremones Marcassi	
Emerson Faria Borges	
Jacqueline Martins Siqueira	
Ingridy de Souza Digner	
Laura Maria Dall'Oglio	
Marina Deina	
Felipe Martinez Moniz de Aragão	
Rogério Saad Vaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21420290822</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>255</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>256</b>

# CAPÍTULO 1

## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CENTRO OESTE ENTRE 2013-2018

Data de aceite: 01/09/2020

### **Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva**

Centro Universitário do planalto Central  
Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)  
Brasília – Distrito Federal  
<http://lattes.cnpq.br/1127924160242359>

### **Luiz Henrique Ribeiro Motta**

Universidade de Rio Verde  
Aparecida de Goiânia – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/8442935850378284>

### **Rafael Guimarães de Souza**

Universidade de Gurupi (UNIRG)  
Gurupi – Tocantins  
<http://lattes.cnpq.br/7483649449767532>

### **Fernanda Rodrigues Teodoro**

Faculdade de Medicina de Rio Verde  
Goianésia – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/0383393256653848>

### **João Gualda Garrido Trajano**

Universitário do planalto Central Aparecido  
dos Santos (UNICEPLAC)  
Brasília – Distrito Federal

### **Tiago de Paula Souza Aidar**

Universitário do planalto Central Aparecido  
dos Santos (UNICEPLAC)  
Brasília – Distrito Federal

### **Márcio Augusto Garcia de Souza**

Universitário do planalto Central Aparecido  
dos Santos (UNICEPLAC)  
Brasília – Distrito Federal

### **Antônio Luciano Batista de Lucena Filho**

Faculdade Ceres (FACERES)  
São José do Rio Preto – SP  
<http://lattes.cnpq.br/6452215246371239>

### **Paula Cintra Dantas**

Faculdade Ceres (FACERES)  
São José do Rio Preto – SP  
<http://lattes.cnpq.br/0861226348279059>

### **Izabella Bezerra Pinheiro Esposito**

Faculdade Ceres (FACERES)  
São José do Rio Preto – SP  
<http://lattes.cnpq.br/5968162896335663>

### **Kaio César Oliveira Santos**

Discente da Faculdade Morgana Potrich  
(FAMP)  
Mineiros – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/7308932305253622>

### **Acimar Gonçalves da Cunha Júnior**

Universitário do planalto Central Aparecido  
dos Santos (UNICEPLAC)  
Brasília – Distrito Federal  
<http://lattes.cnpq.br/2322238685997466>

**RESUMO:** **Objetivo:** analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita, bem como os fatores relacionados a essa patologia, no período entre 2013-2018 na região do Centro-Oeste. **Metodologia:** Se trata de um estudo clínico observacional, descritivo, quantitativo, retrospectivo, que averiguou os dados referentes aos casos confirmados de sífilis congênita notificados no Centro-Oeste, no período de 2013-2018. Os dados obtidos foram pelo portal

DATASUS, por meio do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Foram relatados 7094 casos confirmados de Sífilis Congênita no Centro-Oeste no período analisado. Houve predomínio em mães com escolaridade média incompleta, faixa etária menor que 30 anos e raça/cor parda. Avaliou que a maioria dos diagnósticos ocorreu durante o pré-natal e que a maioria dos tratamentos realizados pelas gestantes e seus parceiros foram considerados inadequados. No período avaliado, ocorreram 106 óbitos notificados devido a sífilis com predomínio em crianças de até seis dias de vida. **Conclusão:** Os dados presentes no estudo demonstraram um aumento de sífilis nos últimos anos no Centro-Oeste, o que exige uma melhoria da qualidade principalmente durante o pré-natal em gestantes, envolvendo tanto as gestantes como seus parceiros, visando otimizar o tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças sexualmente transmissíveis; Infecções por treponema; Sífilis congênita; *Treponema pallidum*; epidemiologia.

## ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CONGENITAL SYPHILIS IN THE WEST CENTER BETWEEN 2013-2018

**ABSTRACT: Objective:** to analyze the epidemiological profile of congenital syphilis, as well as the factors related to this pathology, within the span between 2013-2018 in the Midwest region. **Methodology:** this is an observational, descriptive, quantitative, retrospective clinical study that calculates data on confirmed cases of congenital syphilis reported in the Midwest, in the period of 2013-2018. The data captured was done so, through the DATASUS, SINASC and the SINAN. **Results:** There were 7094 confirmed cases of Congenital Syphilis in the Midwest in the analyzed period. There was a predominance of mothers with incomplete average schooling, age group under 30 and brown skin. Limited that most diagnoses occurred during prenatal care and that most procedures performed by pregnant women and their partners were inadequate. In the evaluated period, there were 106 reported deaths due to syphilis on children up to six days of life. **Conclusion:** The data presented in the study showed an increase in numbers in recent years in the Midwest, which requires an improvement in quality, especially during prenatal care in pregnant women, involving both parents, using optimized treatment.

**KEYWORD:** Sexually transmitted diseases; *Treponema* infections; Congenital syphilis; *Treponema pallidum*; epidemiology.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sífilis é uma patologia infectocontagiosa de caráter sistêmico, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja pertence ao gênero *Treponema*, da família dos *Treponemataceae*. A forma de transmissão da sífilis se dá em sua maioria transmitida pela via sexual pelo contato com as lesões contagiantes (cancro duro e lesões secundárias) pelos órgãos genitais (sífilis adquirida) e verticalmente da mãe para o feto, denominada sífilis congênita (SC). O risco de transmissão vertical do *treponema* varia entre 50 e 85% e pode ocorrer em qualquer fase da gestação ou durante o parto. (AVELLEIRA, 2006; FERREIRA, 2018.).

O curso da doença mostra características clínicas, histopatológicas e imunológicas distintas (sífilis primária, secundária e terciária), a qual apresenta períodos de atividades e períodos latentes. Além disso, sífilis divide-se ainda em sífilis recente, quando o diagnóstico é feito até um ano depois da infecção, e sífilis tardia, quando o diagnóstico é realizado com mais de um ano de evolução (AMEMIYA, 2016). O diagnóstico irá variar da fase evolutiva da doença, de acordo com o Ministério da Saúde (2015) devem ser utilizados os testes não treponêmicos (ex.: VDRL ou RPR ou TRUST) e os testes treponêmicos (ex.: teste rápido ou FTA-Abs ou TPHA ou EQL ou ELISA) (MOTTA, 2018). O tratamento da sífilis é realizado com a utilização de antibiótico grupo dos betalactâmicos sendo a de escolha em geral a penicilina G parenteral e em caso da neurosífilis, a escolha recai preferencialmente sobre a penicilina benzatina (FIGUEIREDO, 2020); (SOARES, 2020).

No Brasil a sífilis continua sendo um problema de saúde pública enfrentado pelo Ministério da Saúde (MS), principalmente a SC, sendo responsável por altos índices de morbimortalidade fetal e neonatal, apesar de se conhecer o curso da doença, seu diagnóstico e tratamento serem de baixos custos. De acordo com o Ministério da Saúde (2005), a SC é definida como “toda criança, aborto ou natimorto de mãe com evidência clínica de sífilis e/ou sorologia não treponêmica reagente para sífilis, com qualquer titulação, na ausência de teste confirmatório treponêmico realizado durante o pré-natal ou no momento do parto ou curetagem, que não tenha sido tratada ou tenha recebido tratamento inadequado”.

O MS preconiza que o teste da sífilis seja ofertado a todas as gestantes nos primeiros estágios da gravidez e sejam realizadas campanhas visando a eliminação da sífilis congênita no País. Segundo o Ministério da Saúde (2015) a SC é de notificação compulsória nacional desde o ano de 1986; sendo a sífilis em gestante, desde 2005. Entretanto, anualmente a incidência segue aumentando, o que reflete falhas na prevenção e no tratamento dessa doença, visto que os casos notificados de gestantes com sífilis são ainda inferiores ao esperado (DOMINGUES, 2016).

Mediante a relevância da SC como um problema de saúde pública e sua elevada incidência na região Centro-Oeste, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico de sífilis congênita assim como descrever a característica epidemiológica materna diagnosticada com SC no Centro-Oeste entre os anos de 2013 a 2018.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo clínico observacional, descritivo, quantitativo, retrospectivo, que averiguou os dados referentes aos casos confirmados de sífilis congênita notificados no Centro-Oeste, no período de 2013-2018.

Foi realizada com dados obtidos do portal DATASUS, por meio do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo incluídos somente os casos de sífilis congênitas no referido

sistema. As variáveis empregadas foram: região de saúde, municípios de residência, período de diagnóstico da sífilis materna, bem como a escolaridade da mãe, a raça ou cor, faixa etária da gestante e da criança acometida, a realização do pré-natal, momento de diagnóstico da sífilis materna, o esquema de tratamento, tratamento do (s) parceiros das gestantes, classificação final e evolução.

A análise dos dados foi expressa através de tabela, sendo apresentados em números absolutos e percentuais. As tabelas e os gráficos foram construídos utilizando-se os softwares: Microsoft Office Excel 2016 e Tabwin 3.6 disponível no site do DATASUS.

Por se tratar de dados secundários de domínio público, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3 | RESULTADOS

De acordo com os dados colhidos pelo SINAN houve 903 casos em 2013, 974 em 2014, 1143 em 2015, 1253 em 2016, 1436 em 2017 e 1381 casos em 2018, totalizando 7094 casos confirmados de SC no Centro-Oeste entre 2013 a 2018.

As variáveis relacionadas às características maternas (tabela 1) refere-se que a maioria das gestantes, dos casos relacionados não concluiu o ensino médio (76,6%), sendo mais comum na raça parda comparada com as outras (60,8%), a faixa etária mais prevalente se apresenta entre 20 a 29 anos (53,2%).

<b>Escolaridade da Mãe</b>	<b>Número</b>	<b>Percentil</b>
Analfabeto	47	1%
1ª a 4ª série incompleta	290	6,50%
4ª série completa	181	4%
5ª a 8ª série incompleta	1436	31,70%
Fundamental Completo	567	12,00%
Médio Incompleto	968	21,40%
Médio Completo	888	19,60%
Superior Incompleto	86	1,90%
Superior Completo	62	1,40%
<b>Raça ou Cor da Mãe</b>		
Branca	1163	16,70%
Preta	361	5,20%
Amarela	39	0,60%
Parda	4229	60,80%
Indígena	121	1,70%
Ignorada	1044	15%
<b>Faixa Etária da Mãe</b>		
menores que 15	69	1,00%
15 a 19 anos	1619	24,20%
20 a 29 anos	3558	53,20%
acima de 30 anos	1449	21,60%

Tabela 1 – Distribuição das características maternas diagnosticados de Sífilis Congênita no Centro-Oeste entre 2013 a 2018

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Observa-se em relação a assistência do pré-natal (tabela 2) que a maioria dos diagnósticos confirmados se deu no momento do pré-natal (60,8%). Verificou-se que a maioria dos casos foram diagnosticado como sífilis congênita recente (94%). Em relação ao esquemas de tratamento realizados pelas gestantes e seus parceiros, foram considerados inadequados (65,3%)(72,9%).

<b>Realização de pré-natal</b>	<b>Número</b>	<b>Percentil</b>
Sim	5.293	83,60%
Não	1.040	16,40%
<b>Momento do diagnóstico da sífilis materna</b>		
Durante o pré-natal	3.923	60,80%
No momento do parto/curetagem	1.863	28,80%
Após o parto	671	10,40%
<b>Diagnóstico Final</b>		
Sífilis congênita recente	6.542	94%
Sífilis congênita tardia	11	0,10%
Aborto por sífilis	188	2,70%
Natimorto por sífilis	216	3,20%
<b>Esquema de tratamento materno</b>		
Adequado	294	5%
Inadequado	3839	65,30%
Não Realizado	1749	29,70%
Inadequado	3839	65,30%
Não Realizado	1749	29,70%
<b>tratamento do(s) parceiro(s) da gestante</b>		
sim	1309	27,10%
não	3521	72,90%

Tabela 2 – características da assistência pré-natal.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Ao analisar a faixa etária e evolução (tabela 3) de crianças nascida de gestantes com sífilis, pode perceber que a faixa etária que teve maior taxa de óbito, se encontrou até 6 dias de vida, com um percentual de 1,8% comparado com o total entre vivos e óbitos notificados pelo agravo. Houve um aumento na incidência de aborto e natimorto devido a sífilis, com 184 casos entre 2013-2018.

Faixa Etária	Vivo	Óbito pelo agravo notificado	Total
até 6 dias	5793	106	5899
7-27 dias	112	4	116
28 dias a <1 ano	120	1	121
1 ano (12 a 23 meses)	16	-	16
2 a 4 anos	8	-	8
5 a 12 anos	3	-	3
Total	6052	111	6163

Ano Diagnóstico	Natimorto/Aborto por Sífilis	Total
2013	17	765
2014	18	945
2015	37	1109
2016	24	1220
2017	36	1398
2018	52	1326
Total	184	6763

Tabela 3: faixa etária de crianças e agravos decorrentes da sífilis

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

## 4 | DISCUSSÃO

No Centro-Oeste os casos confirmados de SC segundo o DATASUS da saúde foram de 907 casos em 2013 para 1381 casos em 2018, sendo nesses dados não avaliaram: casos maiores que 12 anos, notificações descartadas ou sem investigação.

Encontrou-se uma taxa anual média de incidência de SC de 4,5/1.000 nascido vivo (NV) no período de 2013 a 2018, na região Centro-Oeste. Esse valor significa quase cinco vezes a meta preconizada pelo Ministério da Saúde, que é de registrar valores iguais ou menos de 1/1.000 NV (SILVA, 2019). Esse aumento da incidência se deve principalmente a ineficácia de tratar gestantes portadoras dessas patologias e seus parceiros, assim como, a diminuição do uso de preservativos nas relações sexuais e o advento do vírus da imunodeficiência humana (HIV), (DELBEN, 2018) (DA SILVA, 2019).

Evidencia-se que esse é um dado expressivo, uma vez que, considera-se a SC um evento sentinela que pode ser evitada por ações eficazes e efetivas de saúde realizado para a gestante. Fica explícito, que apesar do aumento da cobertura pré-natal, pode ser notado uma baixa eficácia das ações preventivas da SC no Brasil como um todo (NUNES, 2018).

As características de vulnerabilidade de materna portadora de sífilis presente nesta pesquisa foram semelhantes às de mulheres estudo multicêntrico brasileiro: mulheres de cor parda, com baixa escolaridade, a maioria delas entre 20 e 30 anos de idade (CABRAL, 2017); (DE LIMA, 2018); (BOTTURA, 2019).

De acordo com os dados colhidos, é imprescindível deixar de observar o fato que a maioria dos diagnóstico de sífilis em gestantes, ocorreu no período de pré-natal. Dentro

desse cenário, o Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolveu planos e estratégias, como a facilitar a triagem na atenção básica por meio de testes rápidos, assim como a rede cegonha que tem como base assegurar que: “Toda mulher tem o direito ao planejamento reprodutivos e atenção humanizada à gravidez ao parto e ao puerpério (pós-parto), bem como as crianças têm o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis”. Com isso, houve um grande impacto no diagnóstico e na elevação da taxa de detecção da sífilis em gestante (LEAL, 2020).

A sífilis por se tratar de uma infecção sexualmente transmissível, seu diagnóstico na gestação agrava tensões tanto por suas repercussões biológicas, quanto o risco de malformação no concepto, assim como suas repercussões sociais (CUNHA, 2016). Dentro do cenário avaliado, é digno de nota as complicações devido a sífilis, sendo 184 casos entre aborto e natimortos por causa da sífilis. A fim de evitar tais agravos, o MS da saúde orienta por meio de informação, educação e comunicação visando garantir o suporte para mulheres antes, durante e depois da gravidez (BOAS, 2017).

Verificou-se que a maioria dos esquemas de tratamento realizados pelas gestantes foram inadequados (65,3%). Em estudos realizados em outras localizações brasileiras, encontram-se relatos de profissionais sobre o início do pré-natal tardio, assim como a não adesão das gestantes à realização dos exames e/ou do tratamento, sendo mencionado que muitas gestantes que tiveram sorologia positiva para sífilis, e mesmo assim, não retornam a Unidade Básica de Saúde para pegar os resultados de seus exames (MESQUITA, 2018). Outro entrave enfrentado para combater a sífilis congênita, se dá pelo fato da maioria dos parceiros das gestantes não se tratarem (72,9%).

Diante desses resultados, os gestores do Sistema Único de Saúde estabeleceram uma agenda de ações estratégicas para a redução da sífilis adquirida, gestacional e congênita no Brasil. Portanto, a iniciativa tem como meta a ampliação do diagnóstico por meio do teste rápido, realizados pela atenção básica, e a melhoria das ações de prevenção e tratamento dos parceiros sexuais das gestantes (SBARDELOTTO, 2017), (FIGUEIREDO, 2020).

Vale ressaltar sobre o momento do tratamento em gestantes, que pode - e deve - ser realizado durante a gestação, sendo digno de nota, a inclusão - também - do tratamento do parceiro. Contudo, é de suma importância informar a importância do tratamento tanto pela gestante assim como para seu parceiro, visto que a falta de adesão do tratamento da sífilis pelo parceiro é um dos maiores entraves para que a gestante seja considerada adequadamente tratada (DO CARMO NEVES, 2019); (TEBET, 2019).

## 5 | CONCLUSÃO

Em suma, os achados apresentados neste estudo evidenciam que a SC se apresenta acima do que é definido pelo MS na região do Centro-Oeste. Salienta-se, que apesar de

se tratar de uma doença que envolve um diagnóstico e tratamento de baixo custo, ainda apresentam desfechos negativos.

Chama-se atenção para a baixa qualidade no tratamento de gestantes, envolvendo a assistência pré-natal assim como alguns empecilhos presentes, que dificultam estimativas positivas, o que sugere estratégias mais eficazes, a fim de garantir um suporte mais adequado nesses âmbitos presente. No entanto, vale ressaltar que o MS vem estabelecendo estratégias relevantes para reverter esse quadro, o que a longo prazo pode refletir um outro cenário.

## REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 81, n. 2, p. 111-126, 2006.

AMEMIYA, ÉRICA ENDO; GAGLIANI, Luiz Henrique. SÍFILIS: ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E DIAGNÓSTICOS NO BRASIL. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, p. 134-153, 2016.

FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074519, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual técnico para diagnóstico da sífilis. **Manual técnico para diagnóstico da sífilis**, 2016. p. 10-51.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**, 2015. p. 16-87.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. p. 10-73.

DELBEN, Thainara Victória Tondorf; VIANA, Tiago Rodrigues. Sífilis—Características e nova abordagem. **Saúde & Conhecimento-Jornal de Medicina Univag**, v. 1, 2018.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; LEAL, Maria do Carmo. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00082415, 2016.

FERREIRA, Aline Gomes et al. Perfil dos Casos de Sífilis Congênita no Município de Natal/RN no Período de 2007 a 2015/Profile of Cases of Congenital Syphilis in the Municipality of Natal/RN in the Period 2007 to 2015. **Saúde em Foco**, p. 3-27, 2018.

SILVA, Isadora Maria Delmiro et al. Perfil epidemiológico da sífilis congênita. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 604-613, 2019.

NUNES, Patrícia Silva et al. Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2018127, 2018.

BOTTURA, Beatriz Raia et al. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no Brasil—período de 2007 a 2016/Epidemiological profile of gestational and congenital syphilis in Brazil—from 2007 to 2016. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 64, n. 2, p. 69-75, 2019.

SOARES, Karllian Kerlen Simonelli et al. Análise espacial da sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado do Espírito Santo, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2018193, 2020.

CUNHA, Ana Cristina Barros da et al. Diagnóstico de malformações congênitas: impactos sobre a saúde mental de gestantes. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 4, p. 601-611, 2016.

SBARDELOTTO, Cristiane Elisete Zimmer. Atualização para profissionais da Estratégia da Saúde da Família para atenção integral aos pacientes com sífilis. 2017.

DO CARMO NEVES, Keila et al. O conhecimento do homem sobre a sífilis: Impacto nas ações preventivas e adesão ao tratamento. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 50, p. 1789-1794, 2019.

TEBET, Danielle Galindo Martins et al. Percepções sobre o tratamento de homens com diagnóstico de sífilis: uma síntese rápida de evidências qualitativas. 2019.

DE LIMA, Bruna Carolaine Faria; MOSELE, Tania Maria Woroski; GAVINHO, Bruno. INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ, NOS ANOS DE 2010-2018. **Revista UNIANDRADE**, v. 19, n. 3, p. 133-138, 2018.

MESQUITA, Anna Larissa Moraes et al. Discurso de profissionais de saúde acerca dos desafios ao conduzir pré-natal de gestantes com sífilis. **CIAIQ2018**, v. 2, 2018.

CABRAL, Beatriz Távina Viana et al. Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. **Revista ciência plural**, v. 3, n. 3, p. 32-44, 2017.

MOTTA, Isabella Almeida et al. Sífilis congênita: por que sua prevalência continua tão alta?. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, n. Supl 6, p. S280610, 2018.

BOAS, Vilas et al. Manejo clínico e complicações decorrentes da sífilis congênita: revisão de literatura. 2017.

DA SILVA, Luísa Margareth Carneiro et al. Sífilis congênita no estado do Pará-Brasil, 2007 a 2016. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e1003-e1003, 2019.

LEAL, Thaylana Lysle Silva Lima et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Maranhão. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 8, p. e2936-e2936, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise epidemiológica 244, 246, 248

Assistência à saúde 25, 222

### B

Bócio 88, 89, 95, 96, 97

### C

Cabeça e pescoço 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 245

Cancer 107, 108, 134, 136, 139, 140, 165, 172, 174, 178, 182, 183, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 232, 236, 245, 247, 253, 254

Cancer cervical 178

Câncer Uterino 236, 242, 243

Cenário epidemiológico 21

Chikungunya 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Coqueluche 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

### D

Dengue 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 72

Diagnóstico 3, 4, 7, 8, 9, 18, 22, 23, 24, 30, 32, 36, 37, 56, 71, 73, 74, 78, 79, 80, 87, 107, 112, 116, 118, 167, 172, 174, 175, 177, 181, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237, 238, 241, 242, 244, 246

Doença de Chagas 55

### F

Febre amarela 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

### H

Hepatites B e C 76

### I

Imunoterapia 195, 196, 197, 204, 205, 206, 209

Internações 10, 12, 13, 14, 15, 16, 165, 166, 167, 168, 169, 198, 199, 223

### L

Leishmaniose 74, 75

Leptospirose 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

## **M**

Mortalidade 10, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 29, 40, 56, 57, 58, 59, 77, 169, 184, 213, 214, 215, 217, 220, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 251

## **O**

Oncologia 195, 196, 202, 203, 210, 211, 216, 219, 220, 222, 224, 229, 231, 234

## **P**

Perfil epidemiológico 1, 3, 8, 9, 10, 12, 21, 32, 71, 109, 110, 111, 117, 119, 120, 165, 172

Plano de contingência 33

Polimorfismos genéticos 183, 190

População indígena 16

Promoção da Saúde 41, 72, 255

## **S**

Saúde coletiva 9, 21, 71, 120, 220, 243, 255

Saúde pública 3, 40, 64, 117, 121, 123, 125, 127, 128, 166, 172, 184, 196

Segurança do paciente 222, 223, 224, 232

Sífilis Congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

## **T**

Telefones celulares 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Tratamento 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 21, 23, 24, 37, 38, 40, 42, 64, 66, 71, 72, 80, 86, 87, 107, 111, 172, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 190, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 229, 230, 231, 236, 237, 241, 242, 244, 249

## **Z**

Zika 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

